



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIA**

Joselita Coelho da Silva Barbosa

**Prática Docente no Ensino de Artes: Contribuições da
Formação Inicial para Licenciatura em Artes nas Séries Finais
do Ensino Fundamental em Escola da Rede Municipal de
Paudalho-PE.**

**RECIFE
2019**

Joselita Coelho da Silva Barbosa

**Prática Docente no Ensino de Artes: Contribuições da
Formação Inicial para Licenciatura em Artes nas Séries Finais
do Ensino Fundamental em Escola da Rede Municipal de
Paudalho-PE.**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientador: Prof. Me. Thiago Rogério Bezerra de Souza

Aprovada em ___/___/_____ (data da apresentação)

Banca Examinadora:

Nome do(a) orientador(a) (sigla da instituição)
Presidente e Orientador(a)

Nome do(a) examinador(a) (sigla da instituição)
Examinador(a)

Nome do(a) examinador(a) (sigla da instituição)
Examinador(a)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Nome da Biblioteca, Cidade-PE, Brasil

B238p Barbosa, Joselita Coelho da Silva
Prática docente no ensino de artes: contribuições da
formação inicial para licenciatura em artes nas séries finais do
ensino fundamental em escola da rede municipal de Paudalho-
PE / Joselita Coelho da Silva Barbosa. – 2019.
40 p.

Orientador: Thiago Rogério Bezerra de Souza.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-
Graduação em Artes e Tecnologia, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências e apêncio(s).

1. Professores - Formação 2. Prática de ensino 3. Artes –
Estudo
e ensino I. Souza, Thiago Rogério Bezerra de, orient. II. Título

CDD 707

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
1.1 Justificativa.....	09
2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL	10
2.1 Arte do Período Colonial	10
2.2 Arte brasileira do século XIX.....	11
2.3 Arte moderna e contemporânea no Brasil	12
2.4 Tendências pedagógicas e o ensino de artes no Brasil	13
2.5 Direcionamentos da LDB e dos PCNs para o ensino de Arte.....	16
2.6 Formação docente e suas implicações no ensino da Arte.....	17
2.7 Práticas de ensino de Artes no ensino fundamental II	18
2.8 Importância dos meios tecnológicos no ensino de Artes	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1 Sobre o campo de pesquisa.....	22
3.2 Sobre os sujeitos da pesquisa.....	22
3.3 Procedimentos de Análise de dados	23
3.3.1 Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.....	24
4 SOBRE À PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE ARTES NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE PAUDALHO	26
4.1 Formação dos Docentes participantes da Pesquisa.....	26
4.2 Metodologias aplicada nas aulas de Artes	28
4.3 Prática no ensino de Artes	28
4.4 Observações das aulas.....	30
4.5 Questionário com os alunos participantes	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIA	37
APÊNDICES	39
APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada para professores do Ensino Fundamental.....	39
APÊNDICE B – Questionário para Alunos do Ensino Fundamental.....	40

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a prática de professores que lecionam a disciplina de artes nos anos finais do Ensino Fundamental, com ênfase nos procedimentos metodológicos adotados em suas práticas docentes a partir de tática que verifique a formação docente de professores que atuam no ensino de Artes e, que auxilie na identificação de como são planejadas e executadas as aulas de Artes atrelando as aproximações e distanciamento entre as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de artes e a prática docente de professores. O referencial teórico contemplou discussões acerca de formação inicial, prática docente e procedimentos metodológicos, tendo como base os seguintes autores: (BARBOSA, 1985, 1991, 2010), (FERRAZ e FUSARI, 2009), (TARDIF, 2010), (PCNs, 1997). Os procedimentos metodológicos adotados consistiram na realização de pesquisa de campo no colégio municipal de Paudalho, para a coleta de dados foi realizada entrevista semiestruturada, questionário e observações de aulas, os sujeitos foram professores e alunos. Como análise dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo (BARDIN,1977). Os dados obtidos indicam que não há professores com formação em Artes na escola pesquisada. Com base nos resultados e discussões apresentadas, considera-se que a gestão educacional de Paudalho tem uma falta de compromisso com seus professores, pela falta de investimentos em capacitações, e com seus alunos, por terem professores sem formação ou capacitação. Deixando uma lacuna para o aprimoramento do ensino da artes.

Palavras-chave: Formação de professores; Prática docente; Ensino de artes.

ABSTRACT

This work aims to analyze the practice of teachers who teach the discipline of arts in the final years of Elementary School, with emphasis on the methodological procedures adopted in their teaching practices based on tactics that verify the teacher training of teachers who work in the teaching of Arts and to assist in the identification of how the arts classes are planned and executed, linking the approximations and distance between the National Curriculum Parameters (NCP) guidelines for the teaching of arts and the teaching practice of teachers. The theoretical framework included discussions about initial training, teaching practice and methodological procedures, based on the following authors: (BARBOSA, 1985, 1991, 2010, 2014), (FERRAZ and FUSARI, 2009, 1997). The procedures methodological studies consisted of conducting field research in the municipal college of Paudalho, for the data collection a semi-structured interview, questionnaire and classroom observations were performed, the subjects were teachers and students. As data analysis we used the technique of content analysis (BARDIN, 1977). The data obtained indicate that there are no teachers with a degree in Arts at the researched school. Based on the results and discussions presented, it is considered that the educational management of Paudalho has a lack of commitment to its teachers, lack of investments in training, and with its students, because they have teachers without training or training. Leaving a gap for the improvement of the teaching of the arts.

Keywords: Teacher training; Teaching practice; Teaching of arts.

1. INTRODUÇÃO

A curiosidade sobre analisar a prática docente no ensino de Artes e as contribuições da formação inicial no cotidiano de uma escola em Paudalho teve início com minha caminhada como estudante de Pedagogia na UFRPE e, seguida da prática docente como professora polivalente em escola privada na mesma cidade em questão.

A datar de criança ouvia meu pai relatar que desejava que escolhesse como profissão ser professora, ao observar o professor lecionando ficava encantada, em casa passei a auxiliar minhas irmãs mais novas nas atividades. Nas aulas de Artes ficava curiosa e desejava criar minha própria arte, ou seja, desenvolver algo a partir do conteúdo trabalhado em sala. Muitas vezes, isso não acontecia, pois a metodologia utilizada pelos professores não incluía o estímulo, o espaço para que o aluno pudesse produzir sua arte. Dessa forma me contentava em pintar desenhos de datas comemorativas que nem ao menos eram contextualizadas para que compreendêssemos melhor o conteúdo.

Com o passar dos anos fui percebendo que a maioria dos professores que lecionam Artes não são formados na área. Então, ao decidir seguir a Licenciatura em Artes, notei que a formação continuada seria uma maneira de conscientizar e preparar o professor para uma aplicabilidade adequada do ensino de Artes, visando uma aprendizagem em que o aluno fosse instigado a criar, produzir de forma contextualizada.

Já no processo de formação inicial, na disciplina de estágio, pude perceber que o ensino de Artes no fundamental II continuava baseado simplesmente em pintar e decorar as salas em período festivos. Os alunos tinham apenas uma aula recreativa, e o que mais me chamou atenção foi o fato de que a disciplina era geralmente ministrada por profissionais de diferentes formações acadêmicas, segundo Barbosa (1985, p.53), “o que se observa hoje em nossas escolas é que professores despreparados (e a culpa não é deles), acabam com a função de ensinar arte”. Fui notando com um certo tempo que os conteúdos trabalhados não seguiam os prescritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) referentes ao ensino de Artes para as séries finais do fundamental II. O PCNs (1998, p. 180), define como primordial; “o direito dos alunos ao exercício e a prática de sua sensibilidade de se expressar em artes e

como cidadão, esperar-se que os professores de artes também possam se aperfeiçoar incluindo suas competências profissionais”.

Como profissional na área de educação me sentir impulsionada a pesquisar sobre as contribuições da formação inicial para a Licenciatura em Artes nos anos finais do ensino fundamental. Minha experiência como aluna instigou a observar conceitos e metodologias aplicadas no ensino de Artes, estando as inquietações apontadas comigo durante a vida acadêmica, tornando-se fundamental a ponto de me debruçar sobre este tema em busca de resposta.

Para desenvolver essa pesquisa escolhi o Colégio Municipal Tancredo Neves, em Paudalho, cujo propósito é atender aos estudantes dessa cidade. Apesar de não ter estudado nesta escola, acompanhava as atividades de Artes por meio dos relatos que ouvia de estudantes que passaram por experiência escolar problemática na aprendizagem de Artes.

Seu público alvo apresenta carência cultural e artística, não tem acesso de forma geral a teatro, museu, cinema, devido à falta de estrutura familiar e limitação socioeconômica. Nesse contexto, um dos motivos de elaboração dessa pesquisa é contribuir para que o ensino de Artes possa enriquecer o conhecimento artístico e cultural, mediante a sensibilidade em aplicar estratégias pedagógicas que possam auxiliar estudantes no desenvolvimento de suas habilidades a partir de melhores experiências com o processo de ensino-aprendizagem da disciplina, para tal, faz-se necessário analisar a prática docente com intuito de conhecermos as contribuições para com o ensino de artes na escola.

Assim como não é raro observar que a disciplina de Artes, constantemente é ministrada por profissionais não habilitados, sem a presença de uma devida formação para assumir esta disciplina na escola.

Quais os motivos que profissionais com diferentes formações ministrem aulas de Artes? Questionamos sobre o quanto a formação inicial é importante para um docente, e o fato da disciplina de Artes ser ministrada por profissionais de outras áreas, será que esta situação não interfere no bom desenvolvimento da disciplina? Apesar das conquistas oficiais da disciplina de Artes no currículo, como tem sido a introdução destes profissionais na escola? Espera-se que

estas perguntas nos levem a refletir sobre a formação inicial dos profissionais e a prática para com o ensino de Artes.

A partir desses questionamentos, selecionamos como objetivo geral verificar a prática de professores que lecionam a disciplina de Artes nos anos finais do Ensino Fundamental. No intuito de aprofundar a investigação e alcançar o objetivo geral, elaboramos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a formação docente de professores que atuam no ensino de Artes nos anos finais do Ensino Fundamental;
- Identificar como são planejadas e executadas as aulas de Artes por docentes com formação específica e ausente dessa formação.
- Compreender as aproximações e distanciamento entre as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de Artes e a prática docente de professores.

É evidente que a formação do professor é um ponto importante no que se refere ao exercício de sua prática, e muitas vezes isso se revela quando o professor não tem domínio necessário dos conteúdos a serem ministrados em sala de aula, podendo estar todo processo de construção do conhecimento comprometido.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, procuramos suporte teórico em vários autores, entre eles: Barbosa, responsável pela criação da Abordagem Triangular, um método de ensino no qual o aluno conhece a história do conteúdo trabalhado, faz arte, ou seja, produz e é incentivado a apreciar artes, tornando assim a aprendizagem significativa.

Além desta, também serão utilizados, Maria Heloisa C. de T Ferraz, Maria F. de Rezende e Fusari, (2009, p.101) defensores de que, “A Arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem”.

O homem vive em sociedade, influencia e é influenciado pela mesma, se a arte é “produto” feito pelo homem carregado de sentimento, emoção, intenção, denúncia, técnica, entre outros, podemos considerar que essa arte é um reflexo da sua cultura, ou seja, a arte é a expressão cultural da sociedade por meio daquele que as produzem. [Grifos meus] Por isso a disciplina de Artes deve ser trabalhada nas escolas com intuito de despertar nos alunos o interesse em conhecer, produzir e apreciar artes.

Também embasaremos esse estudo em referenciais e na legislação nacionais que orientam sobre esta prática de ensino, como os Parâmetros Curriculares Nacionais da disciplina de artes, voltada para os anos finais do ensino fundamental. É fato que o ensino de Artes desenvolva no aluno experiências e habilidades ao fazer e produzir atividade relacionada a diferentes costumes através de obras artísticas podendo ser contextualizada tanto na imaginação como nas informações histórica em que a obra já traz. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 26 afirma que, “o currículo é o norte que serve de guia para os docentes administrar sua prática em sala de aula usufruindo da diversidade cultural em quem a instituição e os alunos estão inseridos”.

1.1 Justificativa

O processo de formação inicial e continuada dos docentes do ensino de Artes é importante pois estimula mudanças significativas na prática educativa. Mediante ela, vários professores não só podem adquirir conhecimentos como melhorar sua atuação redefinindo sua compreensão sobre o ensino.

Segundo Ferraz (2009, p.18);

Ficam evidentes a perplexidade e a desinformação dos professores que são preparados em cursos de reduzida duração, em detrimento de uma formação aprofundada em arte e no trabalho pedagógico na área. Assim, a questão do aperfeiçoamento e formação do magistério para atuar nas escolas de ensino fundamental e médio passa a ser um problema emergente, que ultrapassa os limites dos cursos de licenciaturas em Educação Artística.

Assim como não é raro observar que a disciplina de Artes, constantemente é ministrada por profissionais, sem a presença de uma devida formação para assumi-la em uma escola. Levantamos os questionamentos: O que leva profissionais com diferentes formações a ministrarem aulas de Artes? Quais procedimentos metodológicos são aplicados na aula de Artes? Essa pesquisa visa contribuir para a reflexão sobre a formação inicial dos profissionais e a prática para com o ensino de Artes.

2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

Com intuito de conhecermos o caminho percorrido pelo ensino de Artes no Brasil faremos um levantamento histórico bibliográfico para facilitar a compreensão de como vem ocorrendo o ensino de Artes desde seus primórdios observando as mudanças metodológicas ocorridas com o passar dos anos, suas influências e desenvolvimento, no que diz respeito ao ensino com foco na formação inicial e na prática do professor.

2.1 Arte do período colonial

A Educação em Artes no Brasil inicia-se com a chegada dos Jesuítas que desenvolveram estratégias de ensino com intuito de catequizar os índios. A Educação desde seus primórdios traz consigo o interesse daqueles que detêm o conhecimento, a classe dominante. A preocupação dos Jesuítas não era apenas ‘Ensinar’ ou ‘Educar’ os índios, mas torná-los obedientes e instrumentos para repassar os ensinamentos para os demais índios. Para a classe dominante, os alunos, “índios”, eram visto como criaturas que precisavam de instruções, que serviam para manter a classe dominante cada vez mais próspera e fortalecida.

Ferraz, 2009, p.123, afirma que;

As manifestações artísticas dos primeiros séculos da colonização do nosso país ocorreram com a efetivação do sistema colonial e a vinda das ordens religiosas jesuítica (1549), beneditina (1581) e franciscana (1584), que trouxeram ao Brasil vestígios de sua cultura, inclusive em termos técnicos.

Podemos observar que neste período a artes era utilizada como instrumento para conquistar a confiança dos índios, por sua beleza, criatividade, e riqueza de detalhes. Os jesuítas contribuíram muito para a elevação, propagação, organização e desenvolvimento de um estilo nacional, mesmo que influenciado pela cultura europeia.

No período da colonização brasileira, recebemos influência de diversas culturas na produção artística trazidas pelos imigrantes europeus, sobretudo Portugueses. Segundo Ferraz (2009), nas obras artísticas dessa época predominavam as formas e os temas religiosos convencionais.

Ferraz, (2009, p.126), declara que;

Com relação aos aspectos artísticos, o período Barroco, incluindo o ciclo Rococó, apresenta mudanças de estrutura e forma, definindo os estilos do momento (a busca do movimento, liberação das massas, contrastes). Os técnicos, artesãos e artistas brasileiros vão assumindo posições mais reconhecidas gradativamente, fazendo da sua arte um espetáculo de deslumbramento: combinam e fundem os elementos de visualidade (cor, luz, linhas, volume, associando arquitetura, escultura, pintura, num todo orgânico).

Este período ampliou o leque de possibilidades no âmbito artístico e cultural. Mas não anulou a importância do fazer artístico do período que o antecedia. As manifestações da cultura popular passaram a ter sua relevância reconhecida. O fazer artístico deixou de ser uma unidade e passou a ser múltiplos.

2.2 Arte brasileira do século XIX

Período marcado pela fundação da Academia Imperial de Belas Artes, considerada primeira Academia de Artes do Brasil. Sendo um centro de desenvolvimento de novos ideais estéticos e educativos, continuando em atividade até os dias de hoje como uma unidade de ensino.

Segundo Ferraz, (2009, p.134);

Com relação ao século XIX, as manifestações artísticas podem ser enfocadas a partir dos momentos históricos-culturais vividos no país. [...] A nova geração de intelectuais e artistas procurou, nesse período, os caminhos e temáticas mais atualizados para a época. Influenciados pela missão Francesa, que chegou ao Brasil em 1816.

A Escola de Belas Artes teve um papel fundamental no ensino de Artes, visto que, para estudar artes é necessário contemplar, analisar, conhecer técnicas, desenvolver habilidades e tudo isso só é possível se houver um estudo aprofundado, e uma academia nos proporciona um conhecimento mais amplo e aprimorado.

Podemos dizer que a arte deste período era um produto produzido pela elite intelectual, para reafirmar seu poder dominante que visava o progresso e, para isto matinha restrita a estética e o estilo com o intuito de monopolizar o conhecimento artístico, só 'os instruídos poderia conhecer e fazer artes'. A arte era produzida por poucos só os instruídos produziam e sabiam apreciá-las. Para uma obra ser considerada arte deveria estar dentro dos parâmetros

estabelecidos pela elite intelectual.

2.3 Arte moderna e contemporânea no Brasil

O rompimento com a concepção estética europeia marcou o início da Arte Moderna no Brasil, as formas rígidas de se fazer artes foram inovadas dando lugar a concepção estética brasileira, neste momento deixamos de imitar a arte europeia e passamos a fazer nossa própria arte.

A natureza da arte no Modernismo era tida como objeto esteticamente único em seu estudo considerava-se o contexto, a arte era vista como empreendimentos que serviam de mecanismo para garantir o progresso. Este progresso era mantido pela elite através da educação. Neste período utilizava-se o estilo abstrato, os estudantes de artes eram instruídos a usar os estilos abstratos e conceituais. A diversidade estética era vista como um conjunto universal de elementos e princípios.

Para Ferraz (2009), no período do modernismo no Brasil a arte se deu através de contextualizações e produções de obras artísticas dos séculos anteriores.

Para Carlos Zilio, (1983, p. 14-15), apud Ferraz, 2009, p. 139;

O Modernismo elimina o complexo de inferioridade da arte brasileira, transformando-o em virtude. Movimento em duas etapas intimamente associadas: colocar a arte brasileira em dia com a cultura ocidental e fazê-la voltar-se para a apreensão do Brasil. [...] A arte moderna, liberando a criatividade, incorporando culturas diferentes da ocidental e utilizando a temática como um simples pretexto, permitiu que os artistas brasileiros se voltassem para os aspectos culturais que lhes eram próprios.

Havia liberdade na escolha dos estilos a serem utilizados era permitido usar apenas um estilo ou misturá-los. Os estudantes tinham liberdade de escolha entre os diversos tipos estilísticos e estudá-los para melhor compreender e interpretar as representações artísticas. De certo que quando contextualizamos uma produção artística, facilita a compreensão e a leitura da imagem e nos remete uma reflexão acerca da obra e do artista (FERRAZ, 2009).

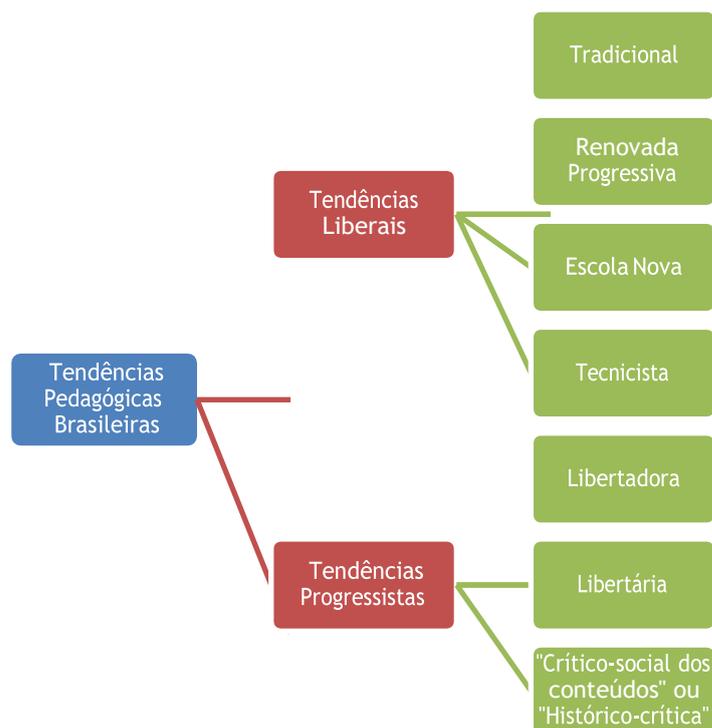
É consenso entre teóricos que o período Pós-modernista abriu um leque no que diz respeito ao estudo da arte fazendo as pessoas compreenderem a

sua importância cultural. A arte é um produto cultural, pois carrega traços de seu contexto em seus elementos. E por ser uma forma de expressão deve-se ter liberdade criativa, para impulsionar o interesse em fazer e apreciá-la. Seu estudo deve ser mediado com intuito de proporcionar um conhecimento aprofundado dos estilos e das técnicas para formar indivíduos que saibam respeitar e reconhecer a criatividade de se fazer artes, seja ela produzida por um “estudante de arte” ou um “artista renomado”.

Dessa forma, focaremos o trabalho no aprofundamento sobre a importância do Ensino de Artes, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Buscando o diálogo entre a teoria e prática, para que os alunos sejam estimulados a produzir artes para além do que mera diversão. Nesse sentido, é importante que os estudantes percebam a arte, como disciplina que os permite expressar seus anseios, ideias, desejo. Que por meio do ensino, descubra novos talentos artísticos nas salas de aulas, e assim os jovens possam sentir-se mais felizes e realizados ao estudar artes.

2.4 Tendências pedagógicas e o ensino de artes no Brasil

Neste capítulo faremos um breve levantamento das Tendências Pedagógicas apresentando os principais pontos abordados em cada, desde da tradicional até a Histórico-crítica. De início temos um gráfico que nos permite observar as subdivisões das Tendências Liberais, composta pela Tradicional, Renovada Progressista, Escola Nova e Tecnicista. Seguido das Tendências Progressistas, Libertadora, Libertária e "Crítico-social dos conteúdos" ou "Histórico-crítica.



Quadro 1: Tendências pedagógicas e o Ensino de Artes no Brasil, [grifos meus].

A tendência tradicional prioriza o ‘conteúdo e o professor’, objetivando resultados, não valorizando a aprendizagem dos alunos era baseada na memorização dos conteúdos. “[...] os conteúdos deste método pedagógico eram considerados verdades absolutas e a relação do professor com o aluno tinha um caráter bem mais autoritário” (FERRAZ; FUZARI, 2009, p.46). Nesse contexto o professor tinha como função transmitir o conteúdo, sem nenhuma preocupação com a realidade dos alunos. “Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor- aluno não têm nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais” (LIBÂNEO, 2003, p.04). Na disciplina de artes os alunos tinham como função fazer cópias fiéis de desenhos que eram ministrados pelos professores.

Na Tendência da Escola Nova, segundo Ferraz e Fuzari (2009, p.51): “[...] a arte deixa de ser compreendida como um campo preferencial de saberes sistematizado e, como as demais, tornam-se uma prática para aprimorar a “personalidade” e hábitos dos adolescentes”. O foco deixa de ser o professor e passa a ser o aluno e seu cotidiano.

Um dos problemas enfrentados neste método foi a falta de profissionais

com especialização em ensino de artes, o que contribuiu para a continuidade da utilização do método tradicional.

Segundo Ferraz e Fusari (2009), o método no ensino de artes Escolanovista buscava-se experimentações aguçadas pela criatividade artísticas com foco no aluno, em sua realidade e diversidade.

Já no caso do método Tecnícista o enfoque está no objetivo formar alunos para o mercado de trabalho. De acordo com Ferraz e Fuzari (2009, p.52).

Na “Pedagogia” Tecnícista, o professor tende a ser responsável por seu planejamento, que deve se mostrar competente e incluir os elementos curriculares essenciais: objetivos, conteúdos, estratégias, avaliação. (...) Faz parte ainda desse contexto tecnícista a recomendação do uso abundante de recursos tecnológicos, audiovisuais, sugerindo uma “modernização” do ensino.

Com o avanço da tecnologia fazia-se necessário uma demanda de profissionais que soubessem manusear máquinas e equipamentos tecnológicos.

Considerando a partir de agora as Tendências Progressistas, em especial a Pedagogia Libertadora, observamos que o ensino da Artes estava voltado para a valorização cultural em que o aluno está inserido, o professor deveria levar em consideração o conhecimento que os educandos já tinham sobre arte em sua comunidade, tendo como um dos maiores representante Paulo Freire que enfatizava a cultural popular.

Segundo Ferraz e Fusari (2009, p.54), “Somente considerando o local onde se dá a vida para essas pessoas é que se torna possível um trabalho de educação conscientizadora”. Em que o ensino de Artes vem com o intuito de conscientizar o aluno a relação com a cultura e os costumes da comunidade em que estão inseridos conforme sua diversidade social. Na Pedagogia Histórico – Crítica o ensino da Artes tem ênfase na contextualização histórica para assimilação do conhecimento, tendo como representante Barbosa (2014), com a Abordagem Triangular em que atribui o conhecer, fazer e contextualizar no ensino de Arte. No livro, A imagem no ensino da arte, Barbosa (2014), traz relatos de teóricos sobre sua Abordagem Triangular, dentre eles, Ferraz & Fusari (1999, p.

35 apud Barbosa 2014, p. XXVIII) assinala;

Ana Mae contribui com relatos e reflexões que podem conduzir nosso trabalho de professores a posicionamentos mais claros. Ela considera fundamental a recuperação histórica do ensino de arte para que se possa perceber as realidades pessoais e sociais, aqui e agora, e lidar criticamente com elas. Criou-se então [...] a Abordagem Triangular, que se referiu à melhoria do ensino de arte, tendo por base um trabalho pedagógico integrador.

2.5 Direcionamentos da LDB e dos PCNs para o ensino de Arte

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Arte voltada para o Ensino Fundamental contribui com o ensinamento de outras áreas específicas. Segundo o mesmo (p. 15);

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

É fato que no ensino de Artes, o aluno desenvolve experiências e habilidades que o faz reproduzir as atividades relacionadas a diferentes costumes através de obras artísticas, contextualizando tanto na imaginação como nas informações histórica em que a obra já traz.

Ainda está prescrito que os currículos atenderão a diversidade cultural característica da região em que os alunos estão inseridos (BRASIL, 1996). Sendo considerados, portanto, como já mencionado acima, o norte que serve de guia para os docentes administrar sua prática em sala de aula usufruindo da diversidade cultural em quem a instituição e os alunos estão inseridos.

Segundo IAVELBERG, (2003, p.52);

Para trabalhar de acordo com a orientação dos PCNs, o professor de Arte precisa de vivências de criação pessoal em arte que lhe propiciem a assimilação de conhecimentos técnicos para realizar a transposição didática nas situações de aprendizagem que envolvem o fazer, a apreciação e a reflexão sobre arte como produto cultural e histórico”.

O docente tem a função de mediador de conhecimento, no entanto a formação continuada propõe melhor vínculo da prática com a teoria no instante que o professor esteja inserido no ambiente escolar.

O ensino de Artes deve ser interligado a outras disciplinas relacionando conteúdos com história, português, matemática e outras associando conhecimentos e facilitando o processo de aprendizagem. Os PCNs também ressaltam a importância de se trabalhar relacionando assuntos referentes ao ensino de Artes envolvendo outras disciplinas, ou seja, trabalhar de forma interdisciplinar.

2.6 Formação docente e suas implicações no ensino da Arte

A formação docente é essencial, visto que a mesma possibilita ao profissional a habilitação para o ensino. Os estudos sobre formação docente a partir de Tardif (2014) valorizam os conhecimentos prévios dos professores sejam práticos em convivência social entre os pares no dia a dia escolar, sendo essas informações contributos para as atividades em sala de aula.

É necessário salientar que a formação docente vai além das instituições de ensino, (Universidades, Faculdades), a mesma é contínua, pois os conhecimentos acadêmicos adquiridos vão sendo somados aos demais ampliando assim as competências docentes.

Segundo Tardif, 2014, p.160;

Quando educamos, temos uma ideia geral do termo do processo de formação, mas essa ideia pode nos orientar apenas de maneira global; cabe-nos julgar, nessa ou naquela circunstância, se a situação é conforme ou não a essa orientação. [...], a arte de educar exige uma capacidade de julgamento em situações de ação contingentes, capacidade essa guiada por uma finalidade que, para os gregos, residia na ideia de que a criança é um ser em processo e, portanto, inacabado, e que o acabamento desse processo é o adulto.

O professor está inserido no contexto, no qual partilha de seus conhecimentos dentro de regras pré-estabelecidas, seja pela Instituição e/ou pelos Parâmetros de ensino.

A interação entre docente e discente é de suma importância no processo de ensino aprendizagem, visto que esta relação de ensinar e aprender por ambas as partes associa-se ao processo de formação com possibilidade de êxodo (TARDIF, 2014).

A interação do docente no seu ambiente de trabalho com todos que o cerca, também contribui para sua formação, pois ao interagir estará

enriquecendo sua bagagem de conhecimento proporcionando assim o aperfeiçoamento de sua prática.

2.7 Práticas de ensino de Artes no ensino fundamental II

Segundo Barbosa (1991), o trabalho na escola é mais significativo quando trabalhamos o contexto social no qual o aluno está inserido dando-lhe referência de sua cultura do seu cotidiano com o objetivo de fazer uma interação da realidade do aluno com as diversas realidades encontradas no ambiente escolar.

Conforme defendem Ferraz & Fusari (1999), a prática pedagógica do docente que considera a abordagem apresentadas pela autora preza pela a valorização do processo de ensino aprendizagem, além da obrigatoriedade da disciplina de artes na escola.

Abordagem Triangular de Barbosa (2014) foi fundamental para o ensino de Artes. Sua metodologia traz um novo olhar para o ensino, na qual o conteúdo deve ser contextualizado com intuito de ter significação para o estudante, por isso é importante considerar o conhecimento prévio do estudante e seu contexto social.

Seria satisfatório, portanto, que a prática do ensino de Artes na escola seja desenvolvida de fato tanto para conhecer quanto produzir arte, com a intenção de que o aluno desenvolva um olhar mais sensível, crítico sobre o conteúdo estudado.

Afirma Ferraz, 2009, p.22;

Assim, a disciplina de Arte deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em músicas, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais. Para isso é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas e de um programa de Teoria e História da Arte, inter-relacionados com a sociedade em que eles vivem.

Artes é uma disciplina fundamental no currículo escolar, através dela o aluno poderá conhecer a história, suas técnicas, características, composição entre outros aspectos. A mesma pode ser expressada de diversas formas, cada um possui uma carga cultural que deve ser trabalhada em sala de aula para que o aluno possa conhecer e vivenciar não só a da sua comunidade

cotidiano, mas as artes produzidas nas diversas localidades do mundo. Ela está presente em todos os contextos históricos devido a sua funcionalidade em transmitir os ideais do povo. Por isso é imprescindível estudá-la não só na teoria, mas também na prática.

A disciplina é obrigatória de acordo com a LDB, mas há uma falta de aprofundamento por parte de alguns professores que a leciona, pois muitas vezes os docentes possuem formação em outras áreas e os métodos utilizados em suas aulas geralmente não dão conta das exigências teóricas e curriculares para o ensino.

De acordo com Barbosa (1991), o ensino de Artes deve favorecer o desabrochar da criatividade, o aluno precisa conhecer o contexto multicultural no qual está inserido de forma que possa identificá-lo e compreendê-lo, assim amplia sua carga de conhecimento. Tornando-se autônomo e ativo no processo de ensino aprendizagem. Segundo Freire, (1996), “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

2.8 Importância dos meios tecnológicos no ensino de Artes

Os meios tecnológicos são ferramentas indispensáveis nos dias atuais sendo essencial seu manuseio tanto no ambiente escolar como no ambiente familiar e social, neste caso os meios tecnológicos são recursos que podem e devem ser utilizados em sala de aula com a finalidade de proporcionar conhecimentos necessários para que os alunos ampliem sua aprendizagem.

No ensino de Artes, os meios tecnológicos são recursos cada vez mais necessários levando em consideração a amplitude que os mesmos nos fornece, por isso é fundamental que os docentes de Artes tenham domínio desses recursos com intuito de ampliar/facilitar a compreensão dos discentes, contextualizando os conteúdos trazendo para sala de aula filmes, vídeos, imagens.

Nesse sentido Barbosa (2014, p.36) afirma;

Nosso mundo cotidiano está cada vez mais sendo dominado pela imagem. [...] Temos que alfabetizar para a leitura de imagem. Através da leitura de obras de artes plásticas estaremos preparando o público

para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema, da televisão [...] o prepararemos para aprender a gramática em movimento. Essa imagem decodificação precisa ser associada ao julgamento da qualidade do que está sendo visto aqui e agora e em relação ao passado.

Estamos na era imagética e para difundimos esses conceitos/causas e consequências precisamos de recursos que viabilizem o trabalho em sala de aula com os diversos tipos de imagens que nos rodeiam cotidianamente sejam elas artísticas ou não e os meios tecnológicos nos possibilita este trabalho.

Mesmo assim a tecnologia ainda é um recurso temido por alguns docentes, pelo fato de distrair os alunos. Mas é apreciada por outros que enxergam os recursos como forma de despertar o interesse dos discentes, trabalhando os conteúdos de forma mais dinâmicas e contextualizadas. Para Gonçalves Lima (1994), “A tecnologia é muito mais que apenas equipamentos, máquinas e computadores”. Podem ser visto como mecanismos de disseminação de conhecimentos.

Quando pensamos em formação continuada os recursos tecnológicos facilitam nosso acesso em cursos online sendo uma ótima oportunidade, principalmente para aqueles profissionais que já estão lecionando a disciplina de artes, mas ainda não tem formação na área. É uma forma de capacitação muito válida, assim que os alunos tenham um ensino de qualidade em todos os aspectos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, fizemos um levantamento bibliográfico que nos serviu de embasamento teórico e uma pesquisa de campo, para coletar os dados que foram analisados com base na teoria. Também realizamos entrevistas semiestruturada para alunos e professores que ministram a disciplina de Artes no Ensino Fundamental II, na Escola Municipal Tancredo Neves, situada na cidade de Paudalho, Pernambuco.

Segundo Minayo a pesquisa é um meio de se obter e construir dados que nos serve de subsídios para compreendermos nossa realidade e interferir na mesma com intuito de aprimorá-la.

Entendemos por pesquisa atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação (MINAYO, 2007, p.16).

Optamos pela abordagem qualitativa, por ser a mais coerente, ou seja, a que condiz com os objetivos desta pesquisa, neste contexto GERGEN; GERGEN, (2006) apud, Chueke e Lima (2012, p. 65 - 66) afirma que:

A abordagem qualitativa entende que a realidade é subjetiva e múltipla, que ela é construída de modo diferente por cada pessoa. Assim, o pesquisador deve interagir com o objeto e sujeito pesquisado, a fim de dar vozes a eles para construir uma teia de significados.

Os procedimentos metodológicos a serem adotados consistem em uma pesquisa de campo qualitativa em diálogo com a referência bibliográfica, com o intuito de obtermos um aprofundamento teórico para a escrita da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados utilizaremos entrevistas semiestruturadas que segundo Triviños (1987), são questionamentos levantados a partir do tema desenvolvido na pesquisa, os quais após serem respondidos pelos entrevistados nos servirá de subsídios para análise. Ainda segundo Triviños (1987, p. 152), a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”.

3.1 Sobre o campo de pesquisa

O Colégio Municipal Tancredo Neves é uma escola de Ensino Infantil, Fundamental I e II, e EJA, localizada na zona da Mata Norte pernambucana, com população aproximada de 54. 547 habitantes, segundo dados do censo de 2014. A escola está situada no centro. A escola atende 892 alunos, 25 turmas e 38 professores, segundo o censo de 2018. A coordenação é única para todas as áreas. O trabalho da coordenação consiste em proporcionar aos docentes condições para melhorarem o trabalho com a aprendizagem dos educandos. As reuniões ocorrem na sala dos professores periodicamente de acordo com o planejamento de atividades pedagógicas.

A comunicação no ambiente escolar segundo a coordenação é informal e formal, dá-se no dia a dia da escola. A escola tem uma administração aberta ao diálogo e participação de todos. Também mantém uma boa relação com a comunidade construída no dia a dia, possui sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), que atende os alunos no contra turno como o Projeto Novo Mais Educação, que visa reforçar a aprendizagem dos alunos.

De acordo com a gestão a instituição tem como missão colaborar para que o processo de ensino aprendizagem seja desenvolvido de forma satisfatória garantindo ao alunado o pleno desenvolvimento de suas habilidades, direito seu garantido por lei. Em relação a clientela a escola, campo de pesquisa, atende alunos que residem próximo a instituição além de diversas localidade da cidade, como da zona rural, dentre eles alunos com problemas socioeconômicos, filhos de autônomos, agricultores, domésticas e servidores públicos.

3.2 Sobre os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da nossa pesquisa são professores que lecionam a disciplina de Artes, pois nosso objeto de pesquisa são as contribuições da prática de professores que lecionam a disciplina nos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, durante a pesquisa, verificamos que na escola não há professores lecionado com formação em Artes, encontramos apenas profissionais com formações afins, como profissionais de Letras e História. Diante desta situação, não foi possível selecionar participantes da pesquisa com formação em Licenciatura em Artes, já apontando para uma desvalorização da carreira por parte da administração pública.

A escolha dos sujeitos da pesquisa se deu pelo fato dos mesmos serem imprescindível, para responderem ao questionário e a entrevista semiestruturada.

Uma com formação em Letras e o outro com formação em História, escolhemos com ajuda dos docentes, dois alunos de cada para também serem entrevistados, totalizando assim quatro alunos, chegamos em consenso sobre esta quantidade de aluno, pois não poderíamos prejudicar o andamento das atividades programadas.

3.3 Procedimentos de análise de dados

De acordo com Bardin (1977), “a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Na nossa pesquisa propomos verificar a formação de professores que atuam no ensino de Artes nos anos finais do Ensino Fundamental, foi possível constatar, durante o período de pesquisa, que na Rede Pública de Ensino na cidade de Paudalho até o momento não há profissionais com formação em Artes ministrando a disciplina.

Nesta linha de pensamento Barbosa (2014, p. 19), afirma;

Como resultado, temos professores dando aulas de arte que nunca leram nenhum livro de arte/educação e pensam que arte na escola é dar folhas para colorir com corações para o Dia das Mães, soldados e no dia da Independência, e assim por diante.

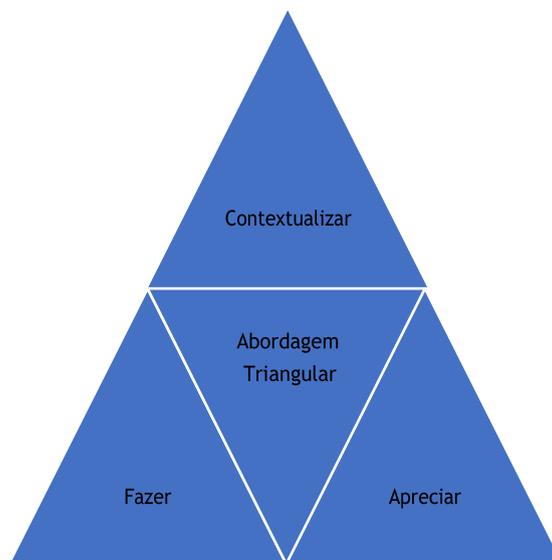
Apesar de sabermos que esta é uma realidade presente nas escolas, não podemos deixar de mencionar que também encontramos, poucos, profissionais sem formação na área fazendo excelente trabalho no ensino de Artes, profissionais estes comprometidos que buscam capacitações para ministrar a disciplina com intuito de obter um bom desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem.

Após verificarmos a formação dos professores, propomos identificar como são planejadas e executadas as aulas de Artes por docentes com formação

específica e ausente dessa formação. Como já dito acima as professoras sujeitos da pesquisa não possuem formação na área de Artes, mas é válido mencionar que as mesmas planejam e se preparam para dar aula, lembrando que a presença da pesquisadora em campo pode ter influenciado neste resultado. Segundo Luckesi (1992, p.121) “planejar é um conjunto de ações coordenadas visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica”.

Dentro dessa perspectiva de análise do conteúdo, fizemos a escolha do tipo análise de conteúdo categorial, na qual nos propomos a fazer análises das falas dos participantes da pesquisa, através do uso de entrevistas semiestruturadas, construindo interpretações e categorizando as falas em grupos de modo que nos permitam entender os seus significados, em buscas de alcançar nosso objetivo geral.

3.3.1 Abordagem Triangular de Barbosa (2014)



Quadro 2: Abordagem Triangular

Sobre a metodologia utilizada, nota-se que poderia ser revista, ou seja, aprimorada com intuito de envolver mais os alunos no processo de ensino aprendizagem. A aula é muito expositiva, mas não é dialogada, a participação dos alunos é mínima. Com base nas teorias estudadas, como a de Barbosa (2014), o aluno não tem apenas que conhecer a história da arte, os artistas e

suas obras, mas também contextualizar estes conteúdos para que os mesmos venham a construir significados, aprendendo a apreciar, além de instigá-los a produzir, ou seja, a teoria deveria ser trabalhada junto com a prática, ampliando assim a aprendizagem do aluno.

Logo após propomos compreender as aproximações e distanciamento entre as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de Artes e a prática docente de professores. Após as entrevistas foi possível verificar que os conteúdos são trabalhados como consta nos PCNs, mas o que distancia a prática dos professores dos Parâmetros é a falta de contextualização. Quando um conteúdo é trabalhado sem ser contextualizado, muitas vezes perde o significado, os alunos aprendem algo sem saber a contribuição deste conhecimento para sua vida, tornando-se algo sem sentido.

Ferraz e Fusari (2009, p. 21) declara;

Em cada sociedade e em cada época, as obras artísticas são também sínteses que dependem das trajetórias pessoais de quem as fez e de suas concepções sobre o ser humanos, o gosto, os valores.

Logo se trabalhamos as obras de artes sem contextualizá-las não construiremos significados, será apenas mais um conteúdo proposto.

4. SOBRE À PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE ARTES NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE PAUDALHO

A pesquisa realizada no Colégio Municipal Tancredo Neves foi bastante gratificante, os dados coletados por meio de entrevista semiestruturada e questionário, as observações das aulas serão neste tópico detalhados com objetivo de responder os questionamentos levantados no início da pesquisa, para tal utilizaremos referencial teórico para embasar as falas dos entrevistados e as observações.

A pesquisa de campo foi realizada no dia 05 de novembro de 2018. Nesta tarde a coordenação indicou as professoras de Artes que poderiam me fornecer informações para pesquisa. Foi explicado como seria o levantamento dos dados e as mesmas se dispuseram a auxiliar-me no que fosse preciso. Aproveitamos a oportunidade para conhecer melhor o estabelecimento, sempre é bom observar a estrutura da escola, não que este ponto seja fator único para um desenvolvimento de qualidade, mas sem dúvida influência de forma positiva ou negativa o trabalho no ambiente escolar.

4.1 Formação dos Docentes participantes da Pesquisa

Dia 06 de novembro de 2018 foi realizada a entrevista com a professora, a primeira com formação em História questioneei-a sobre se a mesma teve alguma capacitação relativa ao ensino de Artes ou arte em geral em sua formação, respondeu que durante a graduação estudou a História da Arte, mas que fora isto não teve nenhuma capacitação, foi praticamente o único contato com algo relacionado ao estudo de arte.

Dia 07 de novembro foi realizada a entrevista com a segunda professora com formação em Letras, fiz os mesmos questionamentos, com propósito de compreender a prática de professores que lecionam a disciplina de Artes no Ensino Fundamental II.

Sobre a formação no Ensino de Artes, cita que na sua experiência como aluna o ensino se prendia a desenhos de livre expressão e aos conteúdos de técnicas de pintura, desenhos e decoração e datas cívicas e que durante a

formação acadêmica teve mais contato com a arte em geral, mas não o suficiente para lecionar.

Sobre ser professor de Artes Ferraz e Fusari (2009, p. 51) afirmar;

No caso de professor de Arte, a sua prática-teoria artística e estética devem estar conectada a uma concepção de arte, assim como a consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor de arte.

Questionei-as sobre a necessidade dos professores regentes do Ensino Fundamental terem algum tipo de capacitação na área de Artes em sua formação acadêmica.

A primeira docente afirmou que a formação acadêmica é de suma importância, principalmente na área da Educação, ainda segundo ela, a capacitação é fundamental caso o docente não seja habilitado. A segunda declara que é essencial, pois como professora de Artes sem formação, sentiu a necessidade de fazer capacitação com intuito de aprimorar suas práticas e métodos.

A capacitação é vista por ambas como algo essencial principalmente para professores sem formação em Artes, como forma de garantir a qualidade do ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação a Lei 9394/96 em seu TÍTULO VI que trata Dos Profissionais da Educação em seu Art. 63º. Determina que:

Os institutos superiores de educação manterão:

III programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 67º. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

II aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.

Nas escolas Municipais da cidade de Paudalho incluindo o Colégio Municipal Tancredo Neves onde realizamos a pesquisa, não houve preocupação por parte da gestão em colocar profissionais com formação na área de Artes, para lecionarem a disciplina. Uma forma de suprir a desvalorização no ensino de

Artes, pelo fato de não ter professores com formação na área lecionando, seria o investimento em formação continuada, assim como determina a LDB.

4.2 Metodologias aplicada nas aulas de artes

Quando as questioneei sobre a metodologia, a primeira docente relatou que não utilizava uma metodologia específica na aula, pois planejava as aulas como as de história e que prezava pelo conhecimento histórico e pela livre expressão, a mesma não esclareceu qual a metodologia usava tanto em artes com em história. A Segunda professora respondeu que desenvolve suas aulas de acordo com a proposta construtivista, valorizando o conhecimento prévio, a interação, a contextualização e a prática. A metodologia da segunda professora se aproxima da Proposta Triangular de Barbosa (2014), no que diz respeito leitura, contextualização e prática.

4.3 Prática do ensino de Artes

Interroguei as docentes sobre qual seria o propósito de ensinar artes mesmo sem formação na área? A primeira relatou que está lecionando a disciplina para completar a carga horária, e que esse procedimento, de dividir as aulas de Artes para docentes de áreas afins é feito pela gestão, a mesma não discorda, pois na Instituição não tem profissional formado na área. Diante desta situação declara que pretende contribuir de forma satisfatória para o desenvolvimento dos discentes. A segunda professora respondeu que foca na interação e criação, pois acredita que o ensino de Artes conduz os alunos a desenvolverem elementos significativos relacionados a questão social e cultural.

Devemos salientar que no início deste ano a prefeitura realizou uma seleção simplificada com vagas para profissionais de todas as áreas da educação, menos para o profissional com formação em Artes, ou seja, mesmo que o quantitativo seja insuficiente não há preocupação por parte das autoridades competentes da cidade em contratar docentes que realmente tenha formação em Artes. Deixando evidente o descaso com o ensino, privando os alunos de terem aula com um profissional habilitado.

De acordo com Ferraz e Fusari (2009, p. 18);

Na prática, a Educação Artística tem sido desenvolvida nas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta. Esquecendo ou desconhecendo que o processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve múltiplos aspectos.

Solicitei as docentes que cita-se alguns exemplos de atividades artísticas que desenvolveram com os discentes.

A primeira relatou uma aula sobre arte Rupestre que foi ministrada em uma turma do 6º ano, a mesma fez a explanação do conteúdo depois solicitou que os alunos desenhasssem em uma folha de papel madeira imagens que expressassem seu modo de vida. A proposta da aula é muito interessante, mas devemos salientar a relevância da contextualização do conteúdo, como estar previsto no PCN de artes.

A segunda trabalhou o conteúdo Colagem em uma turma do 7º ano, na aplicação desde conteúdo instigou o conhecimento prévio dos alunos, contextualizou, incentivou os alunos a não só ver as obras, mas apreciar e criar sua própria arte.

Podemos verificar pelas respostas, que a 1ª professora não contextualizou o conteúdo, já a 2ª professora buscou contextualizar por meio do conhecimento prévio, isso é fundamental, pois dar significado para o que se estar aprendendo. Para Barbosa (1985, p.53); “objetivos, métodos e conteúdos estão vinculados a uma concepção da função da arte na sociedade e da função da arte na escola”.

Dando continuidade, as questioneei se na opinião de ambas a disciplina de Artes é tão importante quanto às outras da grade curricular? A primeira afirmou que sim, pois também nesta disciplina é possível trabalhar os aspectos culturais e sociais presente na vida e sociedade em que os estudantes estão inseridos. A segunda argumentou que sim, pois a arte contribui na formação de alunos críticos, estimulando a criatividade, a imaginação, o pensamento, e a curiosidade. Como podemos observar no PCN de Artes Visuais (1997, p. 61);

A educação em arte visual requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionadas aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história inclusive contemporâneos [...] por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimentos e produção artística pessoal e grupal.

4.4 Observações das aulas

As observações contribuíram para analisar a prática docente, visto que por meio da mesma foi possível verificar se as respostas obtidas nas entrevistas realizadas com as docentes condizem com a realidade observada. Nosso intuito de realizar as observações foram obter dados mais objetivos, consistentes.

Segundo Bechker (1972), apud Ferreira, Machado e Torrecilha, (2012, p.3);

A observação seria uma solução para o estudo de fenômenos complexos e institucionalizados, quando se pretende realizar análises descritivas e exploratórias ou quando se tem o objetivo de inferir sobre um fenômeno que remeta à certas regularidades, passíveis de generalizações.

Nossa observação foi realizada em conjunto com outras técnicas, como entrevistas e questionários.

Nos dias 12 e 13 de novembro de 2018, foram realizadas as observações das aulas, com o intuito de compreender a prática docente executada pelas professoras que foram entrevistadas, no geral os alunos foram bastante receptível alguns ficaram curiosos, outros ficaram tímidos. Foi um momento muito proveitoso em que já pude perceber e identificar suas dificuldades, observando se a metodologia utilizada supria suas necessidades educativas. Sobre a metodologia aplicada nas aulas de artes foi possível observar que: A primeira professora entrevistada com formação em História utiliza uma metodologia que se distancia da Abordagem Triangular de Barbosa (2014), pois o conteúdo não é contextualizado, apenas é feita uma breve explanação do conteúdo e logo após é solicitado que se faça uma atividade sobre o tema trabalhado. Não foi instigado o conhecimento prévio dos alunos, não foi explicada as técnicas relacionadas ao assunto, nem a sua importância.

A segunda professora entrevistada com formação em Letras utiliza uma metodologia que dialoga com a Abordagem Triangular de Barbosa (2014), visto que a mesma tem a preocupação de contextualizar o conteúdo explicando para os alunos a relação entre o assunto e o cotidiano deles, instigando seus conhecimentos prévios. A docente também utiliza recursos tecnológicos em suas aulas, como o Datashow, para levar para sala imagens de obras de artes, vídeos

e músicas relacionados com o que está sendo trabalhado, tornando possível conhecer as técnicas e analisar as obras, todo esse processo é mediado pela docente. No final, como atividade avaliativa a professora solicita que os alunos coloquem em prática o que aprenderam de forma criativa e não como imitação ou cópia.

É possível afirmar que este período de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e observação de aula foi desafiador e fundamental para a pesquisa, nela pude observar os desafios enfrentados pelos professores e pelos alunos e descobrir que é possível desenvolver aulas simples e prazerosas atrelada a uma metodologia que possibilite a contextualização, o ler e fazer, como nos propõem a Abordagem Triangular de Barbosa (2014). Chegamos a esse consenso partindo da reflexão de que os alunos possuem conhecimentos prévios e de que os mesmos desejam participar de forma ativa do processo de ensino, pois querem se sentir capazes de produzir, de construir conhecimento significativo. Esse período de observação foi uma experiência única que sem dúvida servirá para vida docente.

4.5 Questionário com os alunos participantes

Utilizamos questionário como instrumento de coleta de dados com os alunos pelo fato de ser mais apropriado levando em consideração o desenvolvimento das outras atividades dos discentes.

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido;

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O mesmo nos foi válido para compreendermos se a prática utilizada pelas professoras são eficazes no processo de ensino aprendizagem.

Nosso primeiro questionamento foi se os alunos gostava da disciplina de arte? Por que? Houve consenso nas respostas, pois todos consideram a aula de artes como uma oportunidade de usa sua criatividade.

Com base nas respostas podemos dizer que a disciplina de Arte no geral é considerada atrativa seja pelo conteúdo ou pela forma que é trabalhada, apesar das afirmações serem curtas são positivas.

Sobre criatividade Torrance (1987) apud Alencar e Oliveira (2008 p. 297) afirma que;

É possível se ensinar a pensar criativamente, utilizando-se vários meios, sendo que os de maior sucesso envolvem a função cognitiva e emocional, possibilitam adequada estrutura e motivação e dão oportunidades para envolvimento, prática e interação entre professores e alunos. Condições motivadoras e facilitadoras fazem a diferença para efetivar a criatividade, sobretudo quando o professor é deliberadamente envolvido.

Nosso segundo questionamento foi se o aluno lembrava de algum tema ou assunto que foi trabalhado na disciplina de Arte? E como foi aplicado? Cada um relatou a vivência que mais o cativou dentre elas; Decoração em datas comemorativas, Colagem com atividade grupal, Fotografia com atividade prática de registro, Desenho livre utilizando a imaginação.

O fato dos alunos lembrarem o tema ou assunto trabalhado na disciplina é interessante, pois indica que houve aprendizagem, umas mais concretas, outras mais superficiais, acredito que a metodologia e a abordagem aplicadas tenham sido o grande diferencial. Devemos salientar que é importante trabalhar as datas comemorativas, mas de forma contextualizada explicando a importância, o significado, as técnicas e as demais informações, para que o ensino seja fundamentado, e não apenas uma decoração solta, sem contexto. (Como já foi mencionado)

Dando continuidade ao questionário, poderia citar alguma atividade que aprendeu nas aulas de artes que você gostou muito? As respostas foram relacionadas com as anteriores, pois relataram atividades feitas a partir dos conteúdos citados acima, esta tendência se dá pelo fato dos alunos lembrarem das aulas que mais os marcaram.

Nesse contexto os alunos não estão apenas lembrando de um assunto trabalhado, mas afirmando que aprendeu este conteúdo nas aulas. Quando o professor não busca inovar, simplesmente ocupa a função de professor, para preencher a carga horária, não procurando fazer uma capacitação ou curso na

área torna as aulas desinteressantes e acaba sendo recorrentes respostas superficiais, por isso é necessário frisar a importância da formação inicial e continuada para profissionais docentes.

Contrapondo ao questionamento anterior propus a questão: Há alguma atividade realizada nas aulas de artes que você não gostou? Por quê?

Este questionamento foi elaborado com o objetivo de saber a opinião dos alunos sobre a metodologia utilizada pelas professoras, se a mesma atinge as necessidades de compreensão dos alunos ou não. Quando um professor de Artes sem formação na área trabalha os conteúdos com base em metodologia como a de Barbosa (2014), ler, contextualizar e fazer, consegue suprir a necessidade de compreensão, ou seja, de significação. Podemos observar que na opinião de dois alunos as aulas são prazerosas, o que nos leva a compreender que os alunos se sentem estimulados, ou seja, o método está dando resultado positivo, no que diz respeito a aula ser agradável ou não. A opinião de um aluno foi sem justificativa, deixando uma certa dúvida, pois não sabemos ao certo se o mesmo foi sincero ou se não quis expor possíveis motivos de não ter gostado de determinada aula. Já outro aluno especificou exatamente o tipo de aula que não lhe agrada, atividades para colorir.

Dando sequência, você considera que é importante ter a disciplina de artes na escola? Por quê?

As respostas sobre a importância da disciplina na escola foram bastante satisfatórias, pois todos têm a conscientização de que artes é uma disciplina importante e fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades. Acredita-se que a Arte dentre várias funções também sirva para distrair, ou seja, possibilita ver as coisas com mais leveza.

Por último questionamos, você se sente satisfeito com as propostas das aulas de Artes? Por quê? Se não, como você gostaria que fossem as aulas de Artes? Todas as respostas coincidiram positivamente.

Apesar das respostas terem sido positivas é necessário observar se a aula está agradando, apenas por ser aplicada da forma com que os alunos já estão

habitados ou porque realmente são trabalhada dentro de uma metodologia que contribua para um desenvolvimento de qualidade, desejável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi fundamentado na análise da prática de professores que lecionam a disciplina de Artes nos anos finais do Ensino Fundamental, com ênfase nos procedimentos metodológicos levando em consideração a aprendizagem dos alunos no ensino de Artes.

A partir dessa compreensão de que a formação inicial e continuada contribui para o aperfeiçoamento do conhecimento e da prática, é que propomos o seguinte questionamento: O que leva profissionais com diferentes formações a ministrarem aulas de Artes? Para respondermos a questão, selecionamos como objetivo verificar a prática de professores que lecionam a disciplina de artes. Os resultados encontrados foram agrupados em conteúdo categorial definidos a partir dos objetivos propostos.

A formação foi conceituada em primeiro plano, visto que para a realização de qualquer trabalho a formação é primordial e se referindo a educação é essencial. Mesmo sabendo que a formação é fundamental verificamos que os docentes que lecionam artes na escola pesquisada não tem formação na área. Esta ação implica na desvalorização do ensino, por parte da Gestão Municipal.

No que diz respeito ao ensino e aprendizagem de Artes, a aplicabilidade ficou a desejar, em relação a contextualização, um dos pilares da Abordagem Triangular de Barbosa (2014), que visa o conhecer, o compreender o contexto que envolve cada temática estudada e o fazer. Averiguando as práticas docentes pode-se apontar que os professores da referida escola, apesar da falta de formação inicial e continuada, utilizam métodos criativos. Mas é válido salientar a importância tanto da formação como da capacitação para o exercício do magistério. Para tais resultados utilizamos entrevistas e observações. Segundo Tjora (2006), apud Ferreira, Machado e Torrecilha, (2012, p.3) “entrevistas e observação são técnicas interativas, visto que a entrevista conduz o pesquisador para a observação, enquanto que as observações podem sugerir os aprofundamentos necessários para as entrevistas”.

As técnicas que utilizamos contribuíram de forma satisfatória para a obtenção dos nossos resultados. Além das entrevistas e da observação

utilizamos questionário com o objetivo de obter informações consistentes para a elaboração do nosso trabalho.

Espera-se que professores sem formação, mas que lecionem a disciplina de Artes se conscientizem da necessidade de capacitar-se, para aprimoramento do ensino levando em consideração o que está previsto nas Leis que regem a Educação, para ensino de Artes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempo**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BARBOSA ANA MAE (Org.). **Arte/educação Contemporânea: Consonâncias internacionais**, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: Conflitos/acertos**. Editora Max Limonad Ltda. São Paulo, 1985.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>> Acesso em 26/03/2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional nº 9394**, 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em 02/09/2018.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**/Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz e Maria Felisminda de Resende e Fusari. – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Editora Cortez, 2. ed., 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, J. E. L., **Os impactos das novas tecnologias nas empresas prestadoras de serviços**. São Paulo: RAE, 1994.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores/ Rosa Iavelberg**. Porto Alegre; Artemed, 2003.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 19ª ed. São Paulo: Ed Loyola, 2003.

LUCKESI, C.C. **Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica**. In: BORGES, S.A. O diretor articulador do projeto da escola. Revista Ideia 15.

São Paulo: FDE, 1992.

Luciene Braz Ferreira, Nara Torrecilha, Samara Haddad Simões Machado, **A Técnica de Observação em Estudos de Administração**. XXXVI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2012.

<<https://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/8.7b%20observacao%201.pdf>> Acesso em 18 de junho de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org). **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 25ªEd. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p. (coleção Temas Sociais)

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN). **Introdução aos parâmetros curricular nacional (1997)** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 01/10/2018.

REVISTA, **Espaço Acadêmico** nº 128, ano XI mensal – ISSN 1519-6186, janeiro de 2012. Por Gabriel Vouga Chueke, Mestrando pelo Programa de Mestrado em Gestão Internacional da ESPM/SP & Manolita Correia Lima Professora do Programa de Mestrado em Gestão Internacional da ESPM/SP. Disponível em: <[file:///C:/Documents%20and%20Settings/bete/Meus%20documentos/Downloads/129 74-62054-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/bete/Meus%20documentos/Downloads/129%2074-62054-1-PB%20(3).pdf)> Acesso em 11 de janeiro de 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional/ MauriceRardif.17.Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.**

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

Zélia Maria Freire de Oliveira, Eunice Maria Lima Soriano de Alencar. **A CRIATIVIDADE FAZ A DIFERENÇA NA ESCOLA: o professor e o ambiente criativos.** Contrapontos - volume 8 - n.2 - p. 295-306 - Itajaí, mai/ago 2008. <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/954/810>> Acesso em 18 de junho de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada para professores do Ensino Fundamental.

1-Formação acadêmica:

2. Em sua formação docente você teve alguma capacitação relativa ao ensino de artes ou arte em geral?

3- Qual o seu propósito de se ensinar artes?

4-Você se baseia em alguma referência ou metodologia de ensino para sua atuação em sala com o ensino de artes?

5-Cite alguns exemplos de atividades artísticas que desenvolve com os discentes.

6-Você considera que a disciplina de artes é tão importante quanto às outras da grade curricular? Por quê?

7-Você considera que é necessário que os professores regentes do ensino fundamental tenham algum tipo de capacitação na área de artes em sua formação acadêmica? Por quê?

APÊNDICE B – Questionário para Alunos do Ensino Fundamental

1 – Você gosta da disciplina de artes? Por quê?

.....
.....

2 – Você poderia citar algum tema ou assunto que foi trabalhado na disciplina de artes? E como aplicado?

.....
.....
.....

3 – Você poderia citar alguma atividade que aprendeu nas aulas de artes que você gostou muito?

.....
.....
.....
.....

4 – Há alguma atividade realizada nas aulas de artes que você não gostou? Por quê?

.....
.....
.....
.....

5- Você considera que é importante ter a disciplina de artes na escola? Por quê?

.....
.....
.....
.....

6 - Você se sente satisfeito com as propostas das aulas de artes? Por quê? Se não, como você gostaria que fossem as aulas de artes?

.....
.....
.....